

RESULTADOS CONSOLIDADOS

1T2022



Caixa passa, após 11 anos, a ser reconhecida como *investment grade* pelas três agências internacionais que lhe atribuem *rating*. Resultado líquido de 146 M€ com uma rentabilidade de 7,2% (ROE). Plano Estratégico 2021-2024 em execução.

No 1º trimestre de 2022, o Grupo Caixa Geral de Depósitos gerou um resultado líquido consolidado de 146 milhões de euros, (+80,5% face a 1T2021), equivalente a uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 7,2%.

Em março de 2022, a Fitch elevou o *rating* atribuído à Caixa para *investment grade* pela primeira vez desde a perda dessa categoria há 11 anos. A Caixa passou assim, a ser reconhecida como *investment grade* pelas três agências internacionais que acompanham o seu *rating*.

Proseguiu-se a execução do Plano Estratégico 2021-2024 concretizando a ambição da Caixa de continuar a ser um banco líder no serviço ao cliente e à sociedade, suportando em 2024 níveis de desempenho alinhados às práticas da banca europeia em rentabilidade e solidez de capital.

O volume de negócios teve um crescimento de 1,6 mil milhões de euros face a 2021, registando crescimentos no crédito e nos recursos, com a atividade internacional a acompanhar o crescimento em Portugal, com um aumento acima de 650 milhões de euros.

No primeiro trimestre, a produção crédito a empresas aumentou 8,6% contrariando a descida verificada no mercado enquanto a carteira de crédito a PME (Pequenas e Médias Empresas) cresceu 9%. De destacar, o crescimento da venda de produtos *core* para as empresas como os seguros não-financeiros (+33%), as garantias bancárias (+18%) e o *factoring* e *confirming* (+29%), evidenciando-se a vertente de contratação da plataforma Flexcah cujo crescimento foi de 35% quando comparado ao primeiro trimestre de 2021.

No negócio de particulares em Portugal, a produção de crédito à habitação cresceu 20,3% no trimestre atingido 871 milhões de euros. Já o crédito ao consumo registou um aumento da sua produção de 65%, fruto do investimento na melhoria da qualidade de serviço e a redução do prazo de aprovação e desembolso de fundos.

Os depósitos de clientes aumentaram 900 milhões de euros (+1,3%) no trimestre em Portugal, com destaque para o segmento de empresas (+3,3%).

O número de clientes ativos na utilização da banca digital voltou a aumentar sendo de 2,1 milhões no final de março de 2022, enquanto o número de operações financeiras no trimestre registou um aumento de 9% face ao período homólogo.

O rácio de *cost-to-income* corrente continua a apresentar uma descida sustentada, para 49%, refletindo os ganhos em níveis de eficiência e a melhoria dos proveitos.

A qualidade dos ativos manteve-se estável com o rácio de NPL líquido de imparidades totais em 0% (zero), enquanto os imóveis detidos para venda reduziram 8,2% para 368 milhões de euros, o valor mais baixo desde 2008. As novas imparidades de crédito alcançaram 22,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2022 e as recuperações 21,6 milhões de euros correspondendo a um custo de risco de crédito de 1 p.b., regressando a níveis pré-pandemia.

A atividade internacional teve um contributo para o resultado líquido do Grupo de cerca de 26% do total, totalizando um valor de 37,9 milhões de euros, um crescimento de 29% face ao primeiro trimestre de 2021.

Os custos regulatórios para o ano de 2022, num total de 73,5 milhões de euros, foram contabilizados na íntegra no primeiro trimestre, como tem sido prática na Caixa.

A Caixa continua a apresentar uma robusta posição de capital, com o rácio CET1 em 18,2% (*fully loaded*), acima da média dos bancos Portugueses e Europeus. Os rácios Tier 1 e Total situaram-se em 18,3% e 19,7%, respetivamente. Os requisitos de capital regulamentar aplicáveis em 2022 apresentam uma redução do requisito de Pilar 2 de 2,25% para 2,00%, enquanto a média dos bancos europeus subiu.

Esta forte solvência e a melhoria da perceção do supervisor sobre o risco global da instituição permitiu o reembolso antecipado da emissão de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*), no montante de 500 milhões de euros a 30 de março de 2022, a primeira data prevista contratualmente para o exercício da *call*. Esta emissão perpétua tinha sido realizada em março de

2017, no âmbito do Plano de Recapitalização acordado entre o Estado Português e a Comissão Europeia, com uma taxa de juro de 10,75%, pelo que o seu reembolso vai permitir importantes poupanças anuais em juros e aumentar a capacidade de geração orgânica de capital.

No início de 2022, foram atualizados os requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible*

Liabilities) aplicáveis à Caixa a partir de 1 de janeiro de 2024 para valores dentro do previsto.

A Caixa estima que os impactos diretos da invasão da Rússia à Ucrânia não têm materialidade direta na sua atividade atendendo à exposição residual da Caixa e das empresas portuguesas, em geral, a estes dois países.

PRINCIPAIS INDICADORES

CAIXA CONSOLIDADO	Reexpresso	
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO (M€)	2021-03	2022-03
Ativo líquido	96.281	104.045
Ativo líquido (atividade doméstica)	83.414	89.749
Crédito a clientes (Bruto)	51.413	53.393
Crédito a clientes (líquido)	49.067	51.085
Depósitos de clientes	74.621	80.958
Produto global da atividade	387	458
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾⁽²⁾	165	210
Resultado líquido	81	146
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	7,8%	11,5%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	4,2%	7,2%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	0,7%	1,0%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	0,4%	0,7%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	1,8%	1,9%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ⁽²⁾⁽³⁾	32,1%	28,5%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	59,2%	59,4%
<i>Cost-to-income</i> ^{(2) (3)}	50,6%	49,0%
<i>Cost-to-core income</i> ^{(2) (5)}	55,0%	51,8%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁶⁾		
Rácio de NPL - EBA	3,6%	2,8%
Rácio de NPL (líquido)	0,0%	0,0%
Rácio de NPE - EBA	2,7%	2,3%
Cobertura de NPL - EBA	100,9%	107,2%
Cobertura de NPE - EBA	94,8%	98,7%
Cobertura específica de NPL – EBA	63,6%	65,2%
Cobertura específica de NPE – EBA	60,3%	61,8%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	3,0%	2,0%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁷⁾	90,0%	92,1%
Custo do risco de crédito ⁽¹⁾	0,29%	0,01%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	51,0%	49,1%
Rácio de transformação ⁽³⁾	65,8%	63,1%
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽⁶⁾		
<i>CET 1 (fully implemented)</i>	18,0%	18,2%
<i>Tier 1 (fully implemented)</i>	19,1%	18,3%
<i>Total (fully implemented)</i>	20,6%	19,7%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	460%	369%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências - Grupo CGD	931	927
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - Caixa Portugal	543	542
Número de empregados – Grupo CGD	11.720	11.390
Número de empregados – Atividade bancária e financeira doméstica	6.554	6.346
Número de empregados - Caixa Portugal	6.277	6.085
Número de ATM - Caixa Portugal	3.008	2.567
RATING CAIXA		
	Curto Prazo	Longo Prazo
Moody's	P-2	Baa2
FitchRatings	F3	BBB-
DBRS	R-2 (high)	BBB

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf

(1) Resultado de exploração *core* = Margem financeira alargada + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes; (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações); (5) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*; (6) Perímetro prudencial incluindo Resultado Líquido, excetuando assinalados com (*); (7) Rácios CGD Portugal.



INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

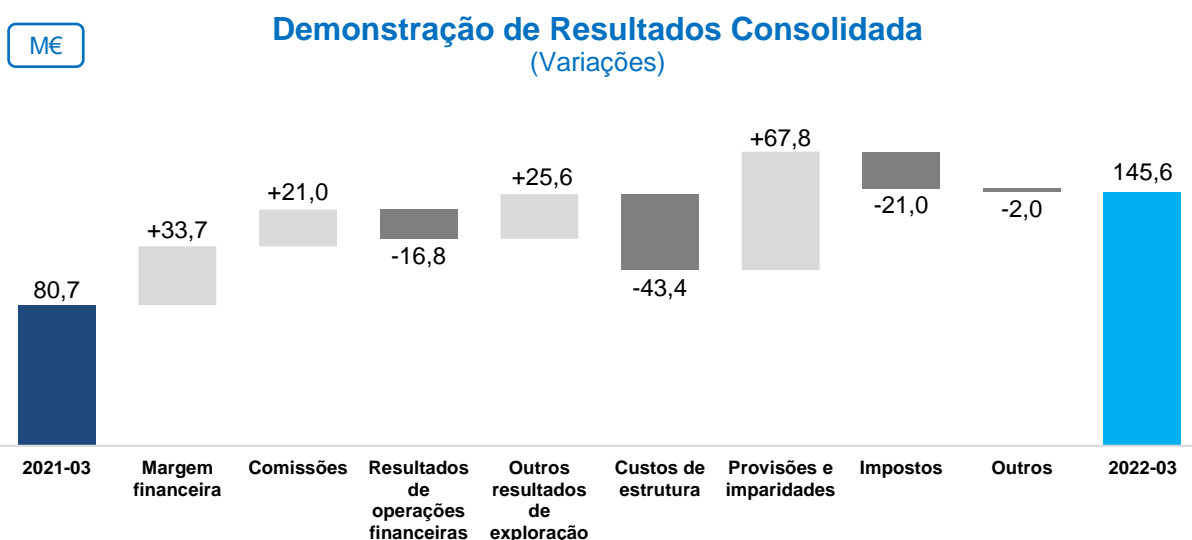
RESULTADOS

No contexto desafiante do primeiro trimestre de 2022, marcado pelo início de um conflito militar em território europeu, aumento de pressões inflacionistas e subidas de taxas de juros, a Caixa encerrou os primeiros três meses de 2022 com um resultado líquido consolidado de 145,6 milhões de euros, refletindo um aumento face a 80,7 milhões de euros em março de 2021 (+80,5%). Esta evolução permitiu um aumento de 3 pontos percentuais na rentabilidade dos capitais próprios (ROE), de 4,2% no período homólogo para 7,2% em março de 2022.

A margem financeira aumentou 33,7 milhões de euros (+14,1%) face ao primeiro trimestre de 2021, tendo sido impulsionada pelo desempenho das unidades em Moçambique e Angola, mas também pela atividade doméstica (+5,1%), com evidentes ganhos de produtividade comercial evidenciados pelo crescimento do

crédito nos segmentos de empresas e particulares e, neste último, nas vertentes habitação e consumo.

As comissões líquidas, e refletindo também um período de menor atividade económica no primeiro trimestre de 2021, registaram em março de 2022, em Portugal e nas operações internacionais, um aumento de 21 milhões de euros face ao período homólogo. Este aumento foi sobretudo suportado pelas comissões associadas à colocação de fundos de investimento (+5,4 milhões de euros) e seguros financeiros (+3,9 milhões de euros) e ao aumento das transações com os diversos meios de pagamento, dada a progressiva reabertura da economia. Este facto é bem patente no crescimento homólogo de 35,3% nas compras com cartões, 29% nas compras *online* e 118% no valor médio das transações *contactless*.



Já os resultados de operações financeiras assinalaram um decréscimo de 16,8 milhões de euros. Esta variação justifica-se pelos menores ganhos registados na carteira ao justo valor, face ao período homólogo de 2021.

Em sentido inverso, os outros resultados de exploração aumentaram 25,6 milhões de euros face a março de 2021, variação explicada essencialmente pelos ganhos obtidos com vendas realizadas de ativos imobiliários. Este ganho não recorrente ajudou a compensar o aumento dos custos de supervisão e resolução registados no primeiro trimestre de 2022, face a março de 2021.

Deste modo, o produto global da atividade do Grupo Caixa registou um aumento de 70,3 milhões de euros em março de 2022 face a março de 2021 (+18,2%).

Nos custos de estrutura verificou-se um aumento de 43,4 milhões de euros. No entanto, esta variação inclui fatores não recorrentes, no valor de 60,8 milhões de euros, relacionados essencialmente com o ajustamento de provisões de benefícios pós-emprego e o ajustamento nos

custos previstos com o programa de pré-reformas, cujo impacto é parcialmente compensado ao nível do resultado líquido na rubrica de provisões. Excluindo os referidos efeitos extraordinários, os custos de estrutura teriam um crescimento de 16,7 milhões de euros, parcialmente justificados pelas variações cambiais de algumas geografias onde a Caixa está presente.

Apesar do aumento nos custos de estrutura, os rácios *cost-to-income* e *cost-to-core income* da atividade corrente da Caixa continuam a demonstrar uma tendência de evolução favorável, com níveis de referência a nível europeu. Em março de 2022, estes rácios fixaram-se em 49,0% e 51,8%, respetivamente, comparando positivamente com os 50,6% e 55,0% registados em março de 2021.

Como resultado da evolução descrita, os resultados de exploração *core* correntes registaram, em termos homólogos, um aumento de 45 milhões de euros (+27,4%), atingindo, no primeiro trimestre de 2022, o valor de 210 milhões de euros.



Relativamente às provisões e imparidades registadas no período, a redução de 67,8 milhões de euros em março de 2022 face ao valor um ano antes, reflete um retorno a uma situação de relativa normalidade na gestão do risco de crédito após um período marcado pelas ações preventivas adotadas com o aparecimento da pandemia Covid-19. Considerando os já referidos fatores não recorrentes com impacto nas provisões e imparidades, esta rubrica teria diminuído 29,5 milhões de euros.

O agregado de imparidade para crédito reflete, no período em análise, um custo do risco do crédito de 1 pb, o qual

compara com um custo do risco de crédito de 29 pb, em março de 2021.

Em resumo, o aumento registado no resultado líquido do primeiro trimestre de 2022, face ao período homólogo de 2021 (+64,9 milhões de euros), teve a influência positiva da atividade *core* do Grupo CGD, num período influenciado por um agravamento de custos de supervisão. Excluindo o impacto de 26,4 milhões de euros dos fatores não recorrentes, o resultado líquido no período seria de 119,2 milhões de euros.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da Caixa atingiu 104.045 milhões de euros no final do primeiro trimestre de 2022, o que representou apenas um ligeiro aumento face aos 104.010 milhões de euros no final de dezembro de 2021.

A carteira de crédito a clientes totalizou 53.393 milhões de euros em termos brutos, o que correspondeu a um aumento de 1.7%, face ao final de 2021.

Durante o primeiro trimestre de 2022 foram contratadas 6.897 novas operações de crédito habitação na Caixa Portugal, no valor total de 871 milhões de euros,

correspondendo a um acréscimo de cerca de 770 operações (+12,5%) e mais 147 milhões de euros (+20,3%) face ao período homólogo.

Destaca-se, neste trimestre, o crescimento de 2,4% no crédito a empresas, no valor de 380 milhões de euros.

Em março de 2022, no mercado nacional, a Caixa atingiu uma quota de mercado de crédito de 18%, fixando a de empresas em 14% e a de particulares para habitação em 24%.

CRÉDITO A CLIENTES	(milhões de euros)			
	2021-12	2022-03	Variação	
			Abs.	(%)
CGD Portugal	44.945	45.579	634	1,4%
Empresas	15.955	16.335	380	2,4%
Setor público administrativo e outros	3.456	3.487	32	0,9%
Particulares	25.534	25.757	222	0,9%
Habitação	24.665	24.839	174	0,7%
Outras finalidades	869	918	49	5,6%
Outras unidades do Grupo CGD	7.553	7.814	261	3,5%
Total	52.498	53.393	895	1,7%

Nota: Crédito bruto

Os depósitos de clientes aumentaram 1.292 milhões de euros (+1,6%), quando comparados com o final do ano anterior, evolução essencialmente justificada pela elevada taxa de poupança doméstica, ainda assim, abaixo do registado no início de 2021.

No mercado nacional, a Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota em março de 2022 de 24%, como nos depósitos de particulares, com destaque para a quota de 32%.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 86.338 milhões de euros no final de março 2022, o que representou um aumento de 0,3% face a dezembro do ano anterior. Os produtos fora de balanço apresentam quedas justificadas por vencimentos, no caso dos seguros, e pela desvalorização de ativos em consequência da invasão à Ucrânia pela Rússia com forte impactos nos preços dos ativos financeiros.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) fixou-se em 63% em março de 2022, mantendo-se estável em relação ao final de 2021, apesar do contínuo aumento dos depósitos e do crédito.

Ao nível da qualidade de ativos manteve-se a tendência de melhoria, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se face a dezembro de 2021 em 35 milhões de euros (-1,6%), em resultado da evolução positiva nas componentes de curas, recuperações e vendas. O rácio de NPL atingiu 2,8%, valor que compara com 2,84% observados em dezembro de 2021. Se considerado o volume global de imparidades para crédito, o rácio de cobertura é de 107,2% (cobertura total de 134,4% se incluídos colaterais afetos), colocando o rácio de NPL líquido de imparidades em 0% (zero).

		(milhões de euros)		
CAPTAÇÃO DE RECURSOS		Variação		
	2021-12	2022-03	Abs.	(%)
No balanço	89.408	89.558	149	0,2%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	6.745	6.577	-168	-2,5%
Depósitos de clientes	79.666	80.958	1.292	1,6%
Atividade doméstica	68.728	69.627	900	1,3%
Atividade internacional	10.939	11.331	392	3,6%
Obrigações hipotecárias	1.259	250	-1.009	-80,1%
EMTN e outros títulos	1.648	1.651	3	0,2%
Outros	89	121	31	35,2%
Fora do balanço	21.672	20.959	-713	-3,3%
Fundos de invest. mobiliários	6.952	6.587	-365	-5,3%
Fundos de invest. imobiliários	892	883	-8	-0,9%
Fundos pensões	4.555	4.409	-146	-3,2%
Seguros Financeiros	7.639	7.463	-176	-2,3%
OTRV	1.635	1.617	-18	-1,1%
Total	111.081	110.516	-564	-0,5%
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾	86.048	86.338	291	0,3%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

LIQUIDEZ

A CGD continua a dispor de uma ampla disponibilidade de liquidez, assente na captação de depósitos na sua rede de retalho, que lhe permitiu efetuar em janeiro de 2022, o reembolso de uma Obrigação Hipotecária no montante de 1.000 milhões de euros sem recurso ao seu refinanciamento em mercado.

Na sequência da autorização do Banco Central Europeu (BCE) para o reembolso antecipado da emissão de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*), no montante de 500 milhões de euros, a CGD procedeu a essa liquidação, com efeitos a 30 de março de 2022.

No âmbito das medidas de política monetária do Eurosistema, o Grupo CGD mantém, junto do BCE,

financiamentos no valor total de 5,8 mil milhões de euros, obtidos através da terceira série de operações de refinanciamento de prazo alargado (TLTRO-III).

O valor de ativos junto da pool de colateral do Eurosistema é de cerca de 14 mil milhões de euros, mantendo um elevado montante de colateral disponível, o qual acresce ao volume significativo do saldo de disponibilidades junto do Banco de Portugal.

No final de março de 2022 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 369%, valor muito superior ao requisito regulatório de cobertura de liquidez vigente (100%).

CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 8.927 milhões de euros em 31 de março de 2022, o que representa um decréscimo de 360 milhões de euros quando comparado com o final de 2021. Esta situação deriva da redução de 500 milhões de euros em "Outros instrumentos de capital", referente aos valores mobiliários

representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*) que foram reembolsados em março de 2022. As outras reservas e resultados transitados registaram um aumento de 597 milhões de euros, (+15,4%) em grande medida justificado pela incorporação dos resultados positivos de 2021.

		(milhões de euros)		
CAPITAIS PRÓPRIOS		Variação		
	2021-12	2022-03	Abs.	(%)
Capital social	3.844	3.844	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	500	0	-500	-100,0%
Reservas de reavaliação	255	209	-46	-17,9%
Outras reservas e resultados transitados	3.867	4.464	597	15,4%
Interesses que não controlam	238	264	26	11,1%
Resultado de exercício	583	146	-438	-75,0%
Total	9.287	8.927	-360	-3,9%

Os rácios *fully loaded*, *CET1*, *Tier 1* e *Total*, situaram-se em 18,2%, 18,3% e 19,7% respetivamente (incluindo o resultado líquido do período), cumprindo com um cómoda margem os requisitos de capital em vigor para a Caixa. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da Caixa.

De notar que, a partir de 2022, o requisito de Pilar 2 da Caixa é de 2%, o que representa uma redução face a 2021 de 0,25% refletindo, dessa forma, uma melhoria da perceção que o supervisor tem sobre o risco global da instituição.

MREL

No decurso do primeiro trimestre de 2022, a Caixa foi informada da decisão do Conselho Único de Resolução da revisão dos seus requisitos de MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*) ao abrigo da Diretiva Europeia sobre Resolução Bancária (BRRD2). A partir do dia 1 de janeiro de 2024, a Caixa tem que deter um montante de fundos próprios e de passivos elegíveis equivalente a 25,95% do total de ativos ponderados pelo risco (incluindo um requisito combinado de reserva de fundos próprios de 3,5%) e 5,94% da exposição total do rácio de alavancagem.

Os requisitos aplicam-se em base subconsolidada para o perímetro de resolução determinado traduzido no

perímetro europeu. Até esta decisão, o perímetro de resolução incluía, adicionalmente, o Banco Nacional Ultramarino em Macau.

A revisão do requisito aplicável a 1 de janeiro de 2024 é consistente com as expetativas da Caixa e com o seu plano de financiamento que prevê o reforço de fundos próprios e de passivos elegíveis para assegurar o devido cumprimento.

A decisão sobre o requisito de MREL é baseada na legislação atual e está sujeita a revisão pelo supervisor ao longo do tempo.

RATING

Em 9 de março de 2022 a Fitch Ratings, aumentou os *ratings* IDR e da dívida sénior preferencial de longo prazo da Caixa de BB+ para BBB-, e a revisão do *outlook* de Positivo para Estável.

A subida do *rating* reflete a melhoria da qualidade de ativos mesmo durante o período pandémico, a resiliência da rentabilidade - assente na liderança de mercado e fortes

níveis de eficiência - e os melhores rácios de capital. Os *ratings* IDR e da dívida sénior preferencial de curto prazo foram elevados de B para F3.

Com esta alteração a Caixa passou a ser classificada em nível de *investment grade* pelas três agências internacionais que lhe atribuem *rating*.

EVENTOS RELEVANTES

Inovação e Transformação digital

No primeiro trimestre do ano, o digital continuou a ocupar uma posição central na estratégia da Caixa, o que se refletiu no aumento do número de clientes digitais ativos e nos níveis de satisfação alcançados.

No mercado doméstico, registou-se 2,1 milhões de clientes digitais ativos, entre Particulares e Empresas, o que representa 60% da nossa base de clientes e um crescimento de 12% face ao período homólogo.

Destaca-se ainda o crescimento do canal *mobile*, que atinge 1,38 milhões de clientes particulares e empresas (+19% face ao período homólogo) e cuja relevância tem vindo a aumentar entre os utilizadores.

A 31 de março, registaram-se 86 milhões de acessos ao Caixadirecta, mais 15% do que no mesmo período do ano anterior. Também o número de operações, que totalizou 21 milhões, registou um crescimento homólogo significativo de 9%.

O *Contact center*, que conta desde 2021 com um Assistente Virtual que garante maior eficiência no atendimento, registou níveis de satisfação elevados, de 78% (CSAT).

O negócio digital, que tem vindo a evoluir de forma significativa desde que a Caixa iniciou o seu programa de transformação, registou um forte crescimento na contratação *on-line* como o crédito pessoal (78%), os produtos de poupança reforma (28%) e os fundos de investimento (23%). No segmento empresas, destaca-se

o crescimento das operações de *Factoring* e *Confirming* (+27%).

Marcada por uma forte componente de inovação e centrada nas necessidades do cliente, a *app* Caixadirecta mantém-se a *app* bancária do país com maior número de utilizadores, ultrapassando no primeiro trimestre do ano a barreira de 1 milhão de acessos mensais de utilizadores únicos.

Entre as diversas novidades que a solução integra, destacam-se a atualização de dados pessoais, o lançamento do questionário de perfil de investidor e as cotações do mercado de Milão que garantem aos seus utilizadores um serviço ainda mais completo.

A Assistente Digital, que é uma referência no setor bancário nacional, registou no final do trimestre um acumulado de 1,7 milhões de acessos desde o seu lançamento. Face ao período homólogo, o número de consultas cresceu 192% e o número de transações 88%, o que denota não só a utilidade do serviço de voz como a confiança dos utilizadores que podem agora contar com a Assistente para solicitar pedidos de cartões de crédito.

A *app* DABOX mantém a liderança no *Open Banking* em Portugal, com 34% de *market share* (de acordo com os dados do primeiro trimestre de 2022 da SIBS API Market), e conta já com 24 entidades disponíveis. Salienta-se a presença da Dabox na primeira edição do *Open Finance Global Progress Report 2022*, como um exemplo de boas práticas de inovação em Portugal na área do *Open Banking*.

Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

No segmento das empresas destacaram-se as seguintes ofertas: Linha de Apoio ao Turismo 2021 (com garantia prestada pelo Banco Português do Fomento no valor de 80%); Linha Sociedade de Garantia Mútua de Apoio à Produção (necessidades devido à subida de custos das matérias-primas e energia e à disrupção nas cadeias de abastecimento); Linhas FEI com *plafonds* reforçados (Caixa Invest Transforma, Green Land, Start II e Tesouraria); e soluções sustentáveis e inovadoras para PME (Solução Solar EDP!; Campanhas com *pricing* diferenciado para “Viaturas verdes”).

No primeiro trimestre registaram-se mais de 5 mil adesões às Contas Caixa Business, a solução multiproduto que engloba a conta à ordem, o serviço Caixadirecta Empresas, transferências SEPA *online*, cartões de débito e crédito, cheques e que permite ainda o acesso a TPA (Terminal de Pagamento Automático) da Caixa a preços mais vantajosos mediante um valor fixo mensal.

Encontra-se a decorrer o programa PME Líder 2021, tendo já sido distinguidas com este estatuto mais de 2.700 empresas com o apoio da Caixa.

Confirmando a prioridade estratégica ao reforço da relação comercial com as micro e pequenas empresas, registou-se um aumento de 26.200 no número de empresas deste segmento com gestor atribuído (+62%).

A Caixa continua a aposta no autosserviço via canais digitais, com o lançamento de operações de financiamento externo (*finex*) no Caixadirecta Empresas; com a Plataforma Flexcash que cresceu 34% em número de operações, e é o primeiro banco em Portugal a disponibilizar uma plataforma 100% digital para operações de comércio externo (*Trade Finance*).

Na oferta dirigida a necessidades concretas do segmento particulares, destacaram-se: o relançamento das vantagens Cliente Crédito Habitação (extensível aos seus familiares em primeiro grau); o lançamento do Investimento Global 5 Anos Janeiro 2022 e Investimento Ibéria 5 anos Março 2022, seguros de vida individual



ligado a fundos de investimento; a reestruturação da oferta de fundos de pensões, os novos limites de negociação em bolsa e corretagem e ainda o reforço das medidas de proteção a clientes no âmbito do seguro de saúde Multicare.

No crédito ao consumo salienta-se os resultados alcançados com a oferta de Crédito Expresso que no primeiro trimestre de 2022 tiveram uma taxa de crescimento homóloga de 67%, contribuindo para o reforço da quota de mercado em 1,5 pp neste segmento de negócio.

Nos primeiros três meses de 2022 a Caixa reforçou a liderança no negócio de cartões e outros meios de pagamento com um total de cerca de 4,6 milhões de cartões bancários emitidos. As compras com cartões da Caixa cresceram 35,3% face a 2021 e já superaram o valor pré-pandemia em mais de 29%.

Avaliação da qualidade de serviço

De acordo com o Estudo BrandScore, no primeiro trimestre de 2022, a Caixa melhorou a avaliação do indicador de reputação, que mantém uma avaliação muito positiva, e reforça os atributos que constituem este indicador (Confiança, Solidez, *Governance*, Ética e Transparência).

Na avaliação dos seus clientes, no primeiro trimestre do ano, a Caixa melhorou o *score* dos indicadores de marca, com destaque para “*Governance*”, “Ética”, “Inovação/Digital” e “Simplicidade”, que é o indicador que

De realçar que a alteração dos hábitos de consumo verificada a partir do início da pandemia, reforçou a utilização dos cartões como meio de pagamento e maior frequência das compras digitais, verificando-se crescimentos de cerca de 29% em compras *online* e 118% em compras com recurso à tecnologia *contactless*, face ao período homólogo.

A quota média de mercado de cartões foi de 21,7% em marco de 2022, uma evolução favorável para além do incremento da taxa de penetração 75,2% nos cartões de débito e 19,1% nos cartões de crédito.

Em termos de inovação, a Caixa reforçou a aposta na automação e eficiência de processos, tais como: o reforço da tecnologia *contactless*, transações com *token* através de *wallets* digitais, *smartphones*, *smartwatches* ou relógios *SwatchPAY!*; por último, foi continuada a oferta e divulgação dos produtos não bancários através de financiamento com cartões de crédito.

mais sobre (*BrandScore*). Segundo este estudo, no primeiro trimestre de 2022, a Caixa renova a nomeação como “Melhor Banco de Particulares” e “Melhor Banco para os Jovens” (nomeação espontânea) pelos clientes de cada banco.

No contexto da banca, a marca Caixa melhora a atratividade junto de não clientes, destacando-se na liderança deste indicador como a marca bancária mais atrativa a novos clientes, e mantém baixa a probabilidade de abandono, ocupando a segunda posição neste *ranking*.

Sustentabilidade

A estratégia de sustentabilidade para o período de 2021-2024 materializa a ambição da Caixa em tornar-se líder no financiamento sustentável em Portugal, apoiando a transição para uma economia de baixo carbono e financiando projetos com impacto social na vida das pessoas sendo assente em cinco pilares estratégicos de atuação:

- Financiamento Sustentável e Inclusivo
- Gestão de riscos climáticos
- Equidade, Inclusão Digital e Financeira
- Modelos de Governo Transparentes
- Divulgação de Informação de Sustentabilidade

Numa vertente de avaliação global das dimensões ESG da Caixa, destaca-se o resultado de *Low-risk* alcançado no ESG *Risk Rating* da *Sustainalytics* (Morningstar).

Meio Ambiente

A nível ambiental a Caixa foi distinguida como uma das empresas que lideram o combate às alterações climáticas na Europa, de acordo com o *ranking* “*Europe’s Climate Leaders 2022*” divulgado pelo Financial Times. Das três empresas portuguesas que integram o *ranking*, a Caixa foi

a que alcançou a maior redução de emissões de gases com efeito de estufa entre 2015 e 2020, o que demonstra a eficácia das medidas implementadas para reduzir o impacto ambiental associado às suas atividades.

A Caixa foi também distinguida com uma classificação de “A-” no *Supplier Engagement Rating* do *Carbon Disclosure Project* (CDP) pelas iniciativas desenvolvidas para incentivar a sua cadeia de valor a adotar compromissos e práticas ambientais que contribuem para a mitigação do impacto das alterações climáticas.

Em matéria de financiamento sustentável, a Caixa foi a vencedora da segunda edição do Prémio Nacional de Sustentabilidade na categoria Finanças Sustentáveis, pela primeira emissão de dívida sustentável realizada por um banco português. Esta importante distinção contribuiu para reforçar a posição da Caixa enquanto banco que contribui ativamente para o desenvolvimento económico sustentável.

Enquanto banco de capitais públicos a Caixa pretende assumir um papel de destaque no desenvolvimento e promoção do mercado de produtos financeiros sustentáveis. Nesse sentido, a Caixa tem vindo a investir



no desenvolvimento de novos produtos financeiros e na comercialização de linhas de crédito que contribuem para apoiar a transição das empresas e das famílias para uma economia mais eficiente e de menor impacto ambiental, como por exemplo: o *leasing* para viaturas híbridas e elétricas, o caixa Invest Green Land, o crédito pessoal Caixa Casa Amiga do Ambiente, entre outros.

Ação Social

Pelo quarto ano consecutivo, a Caixa atribuiu os Prémios Caixa Mais Mundo, reconhecendo o mérito escolar dos alunos admitidos através do concurso nacional de acesso no ano letivo de 2021/2022 a instituições do ensino público que têm protocolo com a Caixa. A Caixa duplicou o número de premiados para 300 estudantes e o montante total dos prémios para 300 mil euros.

Em resposta às dificuldades resultantes da invasão da Ucrânia, a Caixa tem vindo a desenvolver um conjunto de medidas com o objetivo de apoiar as necessidades mais prementes da população Ucraniana ao nível da saúde, abrigo e alojamento, alimentação e acesso à educação,

nomeadamente: através da isenção de comissões para transferências interbancárias para a Ucrânia (até final de maio); isenção da anuidade do cartão de débito (duração de 1 ano) e a angariação de fundos junto dos colaboradores, com a Caixa a duplicar o valor angariado.

Foi realizado pelo quarto ano consecutivo o Dia do Voluntariado Caixa celebrado através de diversas ações a nível nacional: na capacitação digital (#EuSouDigital); a recolha de medicamentos em parceria com o Banco Farmacêutico Portugal e a recolha de bens (material escolar, alimentos e produtos de higiene e limpeza).

Ainda no âmbito social, foi concluída mais uma edição dos Prémios Caixa Social 2022, que distinguiu 29 projetos entre as 596 candidaturas validadas. Com uma dotação total de 500 mil euros, os Prémios Caixa Social 2022 pretendem identificar soluções que respondam aos principais desafios de gestão no setor social, potenciando o impacto das organizações e promovendo o reforço, a requalificação e a inovação das respostas sociais, em linha com o Plano de Recuperação e Resiliência da União Europeia.

Prémios e distinções

No início de 2022, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa na banca de retalho e digital e ainda na gestão de fundos:

- *Powerful Brand* - A Caixa foi distinguida na categoria Bancos de Grande Dimensão pelo Grupo Marktest e Cofina Media
- Melhor Banco em Sustentabilidade – A Caixa foi eleita “melhor Banco em Sustentabilidade em 2021” pelo estudo Brandscore, da consultora Scopen
- Banca – Assistente Virtual - Assistente Digital da *App* Caixadirecta – Prémio 5 Estrelas
- Banca – *Open Banking* – *App* DABOX - Prémio 5 Estrelas

ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo Caixa em março de 2022 foi de 107,7 milhões de euros, o que compara com 51,2 milhões de euros (+110,4%) no mesmo período do ano anterior.

A atividade da Caixa em Portugal, do Caixa Banco de Investimento e o contributo das empresas nacionais do Grupo ligadas ao setor imobiliário foram os principais responsáveis pela variação registada na atividade doméstica, com contributos de 61,2 milhões de euros, 8,2 milhões e 27,8 milhões de euros respetivamente.

A prestação positiva nas rúbricas de margem financeira e comissões demonstram que a atividade *core* doméstica está a recuperar de uma conjuntura adversa, superando o aumento dos custos de estrutura registado no período em análise.

Assim, e desconsiderando os efeitos não recorrentes do período associados essencialmente ao ajustamento de provisões associadas a benefícios pós-emprego e dos custos previstos com o programa de pré-reformas, o resultado de exploração *core* corrente registou um aumento homólogo de 26,0 milhões de euros, passando de 111,5 milhões de euros para 137,5 milhões de euros (+23,3%).

Nos primeiros três meses de 2022, as imparidades de crédito líquidas de reversões registaram uma diminuição face ao período homólogo de 2021, uma vez que o impacto da atuação preventiva sobre uma eventual degradação da carteira de crédito teve lugar no decurso da atividade em 2021.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Reexpresso			Reexpresso		
	2021-03	2022-03	Variação (%)	2021-03	2022-03	Variação (%)
Margem financeira	150,7	158,4	5,1%	88,7	114,7	29,3%
Rendimentos de instrumentos de capital	0,9	7,6	702,8%	0,0	0,2	-
Resultados de serviços e comissões	105,8	123,5	16,7%	20,4	23,5	15,5%
Resultados de operações financeiras	38,7	20,8	-	7,2	8,4	16,0%
Outros resultados exploração	-17,9	2,2	-	-1,5	4,1	-
Produto global da atividade	278,2	312,5	12,3%	114,7	150,8	31,5%
Custos com pessoal	126,1	153,7	21,9%	35,6	40,6	14,1%
Gastos gerais administrativos	37,4	40,4	8,1%	18,5	21,0	13,5%
Depreciações e amortizações	16,6	19,2	15,8%	6,4	9,1	42,3%
Custos de estrutura	180,1	213,3	18,4%	60,5	70,7	16,9%
Resultado bruto de exploração	98,1	99,2	1,1%	54,2	80,1	47,7%
Imparidade de crédito (líquido)	35,3	-4,8	-	0,4	6,1	1582,4%
Provisões e imparidade de outros ativos (líquido)	-43,2	-77,8	-	3,9	5,1	30,5%
Resultados operacionais	106,0	181,9	71,5%	49,9	68,8	37,9%
Impostos	63,9	84,7	32,6%	12,8	13,0	1,3%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	42,2	97,1	130,4%	37,1	55,8	50,5%
Interesses que não controlam	0,6	0,0	-99,2%	8,0	18,2	127,2%
Resultados de filiais detidas para venda	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	9,7	10,5	9,0%	0,4	0,3	-
Resultado líquido	51,2	107,7	110,4%	29,5	37,9	28,7%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado de março de 2022 foi de 37,9 milhões de euros, +28,7% do que no período homólogo de 2021. Refira-se que esta evolução foi influenciada pela variação cambial ocorrida nos países das principais unidades do Grupo Caixa no exterior, representando este efeito um impacto positivo de 5,2 milhões de euros no resultado líquido consolidado.

Os principais contributos para o resultado da atividade internacional foram provenientes do BCI Moçambique (+9,9 milhões de euros) e do Banco Caixa Geral de Angola (+4,3 milhões de euros).

À semelhança do verificado na atividade doméstica, o contributo das unidades internacionais do Grupo Caixa para o resultado líquido consolidado deveu-se à prestação

positiva nas rúbricas de margem financeira e comissões demonstrando também o cenário de recuperação económica nas geografias onde a Caixa está presente, superando também o aumento dos custos de estrutura registado no período em análise.

Deste modo, o produto global da atividade internacional aumentou 31,5% face a março de 2021. Por seu turno, os custos de estrutura aumentaram 16,9%, sem anular as variações positivas da margem financeira e comissões, resultando num aumento do resultado bruto de exploração em 47,7%.

Relativamente às provisões e imparidades, registou-se um agravamento face ao período homólogo (+7,0 milhões de euros), maioritariamente explicado pelo aumento no BNU Macau (+4,6 milhões de euros).

CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual				
	Reexpresso			Variação				Variação	
	2021-03	2022-03	Abs.	(%)	2021-03	2022-03	Abs.	(%)	
Juros e rendimentos similares	340.940	457.146	116.206	34,1%	249.398	322.701	73.303	29,4%	
Juros e encargos similares	101.724	184.215	82.490	81,1%	82.141	155.175	73.035	88,9%	
Margem financeira	239.215	272.931	33.716	14,1%	167.258	167.525	268	0,2%	
Rendimentos de instrumentos de capital	943	7.742	6.799	721,0%	42.439	33.234	-9.205	-21,7%	
Margem financeira alargada	240.158	280.673	40.515	16,9%	209.697	200.759	-8.937	-4,3%	
Rendimentos de serviços e comissões	154.319	181.584	27.265	17,7%	126.255	148.173	21.918	17,4%	
Encargos com serviços e comissões	28.327	34.566	6.239	22,0%	22.028	25.491	3.463	15,7%	
Resultados de serviços e comissões	125.992	147.018	21.025	16,7%	104.227	122.683	18.455	17,7%	
Resultados de operações financeiras	45.857	29.098	-16.758	-36,5%	38.448	24.848	-13.600	-35,4%	
Outros resultados de exploração	-24.549	1.004	25.553	-	-26.768	-25.673	1.094	-	
Margem complementar	147.300	177.120	29.820	20,2%	115.908	121.858	5.949	5,1%	
Produto global da atividade	387.458	457.793	70.335	18,2%	325.605	322.617	-2.988	-0,9%	
Custos com pessoal	161.680	194.250	32.570	20,1%	129.923	156.387	26.464	20,4%	
Gastos gerais administrativos	50.385	56.016	5.631	11,2%	38.382	42.032	3.650	9,5%	
Depreciações e amortizações	23.040	28.226	5.185	22,5%	17.835	20.793	2.959	16,6%	
Custos de estrutura	235.105	278.492	43.387	18,5%	186.139	219.212	33.072	17,8%	
Resultado bruto de exploração	152.353	179.302	26.948	17,7%	139.465	103.405	-36.060	-25,9%	
Imparidade de crédito	59.732	22.902	-36.830	-	59.177	17.671	-41.506	-70,1%	
Recuperação de crédito	-24.018	-21.606	2.412	-	-23.345	-20.703	2.642	-	
Provisões para redução de colaboradores	-32.578	-57.966	-25.388	-	-32.578	-57.789	-25.211	-	
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-14.206	-9.833	4.373	-	-14.632	-8.734	5.898	-	
Outras provisões e imparidades	7.451	-4.895	-12.346	-	7.268	-30.539	-37.807	-	
Provisões e imparidades	-3.618	-71.397	-67.779	-	-4.110	-100.094	-95.984	-	
Resultados operacionais	155.971	250.699	94.728	60,7%	143.575	203.499	59.924	41,7%	
Impostos	76.706	97.704	20.998	27,4%	63.940	82.144	18.204	28,5%	
dos quais contribuição sobre o setor bancário	28.733	37.106	8.373	29,1%	28.555	36.911	8.356	29,3%	
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	79.265	152.995	73.729	93,0%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Interesses que não controlam	8.639	18.193	9.554	110,6%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Result. em empresas por equivalência patrimonial	10.005	10.801	796	8,0%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Resultados de filiais detidas para venda	24	-14	-38	-	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Resultado Líquido	80.654	145.588	64.934	80,5%	79.635	121.355	41.720	52,4%	

As contas de março de 2021 da atividade consolidada foram reexpressas para efeitos de comparabilidade devido à participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) ter deixado de estar classificada em "Ativos não correntes detidos para venda", em dezembro de 2021.

(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada			Atividade Individual		
	2021-12	2022-03	Variação (%)	2021-12	2022-03	Variação (%)
ATIVO			(%)			(%)
Caixa e disp. em bancos centrais	23.000	22.341	-2,9%	22.082	21.370	-3,2%
Aplic. em instituições de crédito	3.924	3.923	0,0%	2.236	2.222	-0,6%
Aplicações em títulos	21.152	20.705	-2,1%	21.708	21.088	-2,9%
Crédito a clientes	50.184	51.085	1,8%	45.613	46.249	1,4%
Ativos com acordo de recompra	8	54	595,3%	0	54	-
Ativ. não correntes det. para venda	336	348	3,5%	121	114	-5,7%
Propriedades de investimento	33	21	-38,5%	8	8	-0,9%
Ativos intangíveis e tangíveis	746	737	-1,3%	559	545	-2,5%
Investimentos em filiais e associadas	530	511	-3,5%	1.265	1.260	-0,4%
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	1.575	1.524	-3,3%	1.535	1.479	-3,7%
Outros ativos	2.522	2.796	10,8%	1.242	1.375	10,7%
Total do ativo	104.010	104.045	0,0%	96.368	95.764	-0,6%
PASSIVO			-			
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	6.745	6.577	-2,5%	7.216	7.077	-1,9%
Recursos de clientes	79.756	81.079	1,7%	72.092	72.996	1,3%
Responsab. representadas por títulos	1.790	779	-56,4%	1.790	779	-56,5%
Passivos financeiros	382	268	-29,7%	381	268	-29,7%
Passiv. não correntes det. para venda	148	161	8,9%	0	0	-
Provisões	977	948	-2,9%	933	902	-3,4%
Passivos subordinados	1.118	1.122	0,4%	1.118	1.122	0,4%
Outros passivos	3.808	4.183	9,8%	4.694	4.903	4,4%
Total do passivo	94.723	95.118	0,4%	88.224	88.047	-0,2%
Capitais próprios	9.287	8.927	-3,9%	8.145	7.717	-5,2%
Total do passivo e cap. próprios	104.010	104.045	0,0%	96.368	95.764	-0,6%

As contas de março de 2021 da atividade consolidada foram reexpressas para efeitos de comparabilidade devido à participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) ter deixado de estar classificada em "Ativos não correntes detidos para venda", em dezembro de 2021.

Lisboa, 12 de maio de 2022

AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- A participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) deixou, em dezembro de 2021, de estar classificada em "Ativos não correntes detidos para venda". Por esta razão e em conformidade com o disposto na IFRS 5 "Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas" a demonstração de resultados de 31 de março de 2021 da atividade consolidada foi reexpressa.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 31 de março de 2022, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, salvo indicação específica.
- A atividade económica global desacelerou nos meses iniciais de 2022, devido ao impacto da nova vaga da pandemia e da invasão da Ucrânia pela Rússia, no final de fevereiro, que implicou uma deterioração das perspetivas de crescimento da economia global no curto prazo e maiores pressões inflacionistas. As perspetivas para o crescimento da economia portuguesa no período 2022-24 foram revistas em baixa, pelo Banco de Portugal e a inflação será substancialmente mais elevada. A instabilidade geopolítica implica que a magnitude do impacto económico do conflito é incerta, envolvendo o risco de materialização de cenários mais adversos
- Em face deste contexto, tendo por referência a informação disponível à data, a Caixa estimou e refletiu nas suas demonstrações financeiras do período findo em 31 de março de 2022 a sua melhor estimativa dos efeitos financeiros decorrentes destes eventos, incluindo no que se refere à valorização dos seus ativos e à mensuração das perdas esperadas na carteira de crédito, os quais serão sujeitos a monitorização e revisão contínua.
- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
(+351) 217 905 502
Capital Social € 3.844.143.735
CRCL e NIF 500 960 046

INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

